dep
universidade de aveiro
departamento de educação e psicologia

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Programa de
Iniciação Científica
de jovens estudantes
em Educação

AVISO DE ABERTURA

Experiências de Iniciação à Investigação
Programa de Iniciação Científica de estudantes em Educação (PIC-Edu)

PROGRAMA GERAL
Ano letivo 2025/2026

Encontra-se aberto concurso para experiências de iniciação à investigação no âmbito do Programa de Iniciação Científica de estudantes em Educação – PIC-Edu, promovido pelo Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores e pelo Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

ESTRUTURA

1. ÂMBITO 2
2. REQUISITOS DE ADMISSÃO 2
3. LOCAL E SUPERVISÃO 2
4. DURAÇÃO 2
5. SUPLEMENTO AO DILPOMA E CERTIFICADO 2
6. PARTICIPAÇÃO NO PIC-EDU COM BOLSA 3
7. MÉTODO DE AFETAÇÃO AOS PROJETOS 3
8. NOTIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 3
9. PRAZO DE CANDIDATURA 3
10. FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS 3
11. PROJETOS DE ACOLHIMENTO 4

1. ÂMBITO

O Programa de Iniciação Científica de jovens estudantes em Educação – PIC-Edu é uma iniciativa conjunta do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e do Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro (UA).

Através da integração de jovens estudantes de licenciatura e mestrado na área da Educação em equipas de investigação, pretende-se:

- criar contextos de articulação entre formação e investigação na área da Educação;
- iniciar, ou reforçar, a formação científica através do desenvolvimento de competências de investigação;
- estimular o interesse pela atividade científica e a compreensão do papel da investigação na vida profissional;
- contribuir para a tomada de decisão sobre o percurso profissional, em particular relativamente à continuação dos estudos para o 2.º e 3.º ciclos;
- potenciar o desenvolvimento de *soft skills* (qualidades de trabalho em equipa, de comunicação e/ou de relação com o outro, etc.).

2. REQUISITOS DE ADMISSÃO

Podem candidatar-se os estudantes inscritos na Licenciatura em Educação Básica ou num dos mestrados na área de Ensino e/ou Educação oferecidos pelo Departamento de Educação e Psicologia da UA que desejem integrar um dos projetos de acolhimento que constam do programa (ver secção 11).

3. LOCAL E SUPERVISÃO

As experiências serão desenvolvidas nas instalações do DEP/CIDTFF ou, excecionalmente, noutros locais necessários à execução do plano de trabalhos, sob supervisão científica de um ou mais investigadores doutorados do CIDTFF.

4. DURAÇÃO

As experiências decorrem ao longo do ano letivo 2025/2026.

A duração de cada experiência deve ser previamente acordada entre supervisor e estudante, em função das exigências do projeto e da disponibilidade de ambas as partes. É, no entanto, expectável que cada experiência tenha a duração média de 10 horas por semestre.

Os investigadores supervisores deverão reportar o número de horas dedicadas pelos estudantes aos projetos sob sua supervisão.

5. SUPLEMENTO AO DILPOMA E CERTIFICADO

Será solicitado que cada experiência com duração igual ou superior a 27 horas seja considerada para Suplemento ao Diploma do estudante, a solicitar pelo CIDTFF (via DEP) aos serviços académicos da UA no final do ano letivo, tendo por base o número de horas reportadas pelo supervisor.

Todas as experiências serão reconhecidas através de um certificado individual que atestará a participação do estudante no programa, independentemente do número de horas que lhe forem dedicadas.

6. PARTICIPAÇÃO NO PIC-EDU COM BOLSA

Será aberta a possibilidade de algumas experiências de iniciação serem desenvolvidas com o apoio de uma Bolsa de Iniciação à Investigação (BII). As BII serão suportadas pelo orçamento do CIDTFF, no âmbito da sua estratégia de formação de jovens investigadores e de promoção de articulações entre atividades de formação e investigação.

Serão abertos dois concursos para atribuição de 6 BII: um concurso para atribuição de 5 bolsas com duração de 3 meses, para estudantes de licenciatura ou mestrado, no âmbito de 11 projetos em diversas áreas; outro concurso no âmbito específico dos projetos Smart Knowledge Garden (SKG) e Open Educational Smart Campus (OESC), para uma bolsa com duração de 6 meses, apenas para estudantes de mestrado.

Os interessados em concorrer a uma bolsa deverão submeter a sua candidatura ao edital específico desse concurso, a divulgar pelo CIDTFF nos seus canais e no portal EURAXESS. A atribuição das BII será realizada de acordo com o método e critérios definidos nos editais específicos desses concursos, prevendo-se que possa ser valorizada a participação/ inscrição prévia no programa ("programa geral"). Os concursos serão também publicitados na página oficial do PIC-Edu: https://www.ua.pt/pt/cidtff/pic_edu.

A **tabela 1** procura sintetizar as principais diferenças entre os dois tipos de participação no PIC-Edu (com e sem bolsa).

7. MÉTODO DE AFETAÇÃO AOS PROJETOS

Aquando da candidatura, será solicitado que os candidatos identifiquem até três projetos da sua preferência, por ordem de relevância. Para a afetação dos candidatos aos projetos, serão tidos em consideração: a preferência demonstrada, o número de vagas disponíveis e a adequação do perfil aos projetos de acolhimento selecionados.

A seriação dos candidatos ao programa geral PIC-Edu será apenas realizada depois de estar concluída a seriação dos candidatos às bolsas de iniciação à investigação PIC-Edu, sendo dada primazia ao processo de seleção e de alocação dos estudantes aos projetos no âmbito das bolsas.

8. NOTIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os candidatos serão notificados dos resultados através de correio eletrónico para o endereço indicado no CV.

9. PRAZO DE CANDIDATURA

As candidaturas devem ser submetidas até **17 de novembro de 2025.**

10. FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS

As candidaturas devem ser formalizadas via email para cidtff@ua.pt, com o assunto "Candidatura PIC-Edu 2025/2026 – programa geral", ao qual devem ser anexados, em formato PDF, os seguintes documentos:

- Formulário de candidatura;

- Curriculum Vitae (CV), seguindo, por exemplo, o modelo Europass;
- Comprovativo de inscrição/matrícula na licenciatura ou no mestrado/mestrado integrado relativo ao ano letivo 2025/2026 (certificado emitido pelos serviços de gestão académica da UA ou extraído via PACO – Portal Académico da UA), em formato PDF.

11. PROJETOS DE ACOLHIMENTO

O PIC-Edu oferece 11 projetos de acolhimento como oportunidades de iniciação à investigação, apresentados na **tabela 2**. Para além das tarefas específicas associadas a cada projeto, está ainda prevista a participação no UA Research Summit 2026 (https://www.ua.pt/pt/researchsummit).

Tabela 1: Principais diferenças entre a participação no PIC-Edu com e sem bolsa de iniciação à investigação.

CONDIÇÃO	**SEM BOLSA** 11 projetos em várias áreas	**COM BOLSA** 11 projetos em várias áreas	**COM BOLSA** Projetos Smart Knowledge Garden e Open Educational Smart Campus
Ser estudante da Licenciatura em Educação Básica.	✓	✓	✗
Ser estudante de mestrado na área da Educação/ensino do DEP/UA.	✓	✓	✓
Não ter beneficiado de bolsas de iniciação à investigação que representem, com a celebração do novo contrato de bolsa, um período acumulado de um ano, seguidos ou interpolados, nessa tipologia de bolsa (ver exemplos na nota de rodapé [1]).	n.a.	✓	✓
Não ter beneficiado de bolsas de investigação direta ou indiretamente financiadas pela FCT, atribuídas nos termos do Estatuto do Bolseiro de Investigação (ver nota de rodapé [2]).	n.a.	✓	✓
Cumprir os requisitos do Estatuto do Bolseiro de Investigação (ver caixa seguinte).	n.a.	✓	✓
Receber um subsídio mensal de manutenção pelo trabalho desenvolvido.	n.a.	✓	✓

[1] Exemplo 1: um estudante que tenha beneficiado uma bolsa de iniciação à investigação de 3 meses no âmbito do PIC-Edu 2021/2022 é elegível, pois acumulará um total de 6 meses com a celebração do novo contrato de bolsa, caso seja um dos seriados.

Exemplo 2: um estudante que tenha beneficiado de duas bolsas de iniciação à investigação de 3 meses é elegível pois, caso seja seriado, acumulará um total de 9 meses com a celebração do novo contrato de bolsa, caso seja um dos seriados.

Exemplo 3: um estudante que tenha beneficiado de uma bolsa de iniciação à investigação de 10 meses não é elegível pois, caso seja seriado, acumulará um total de 13 meses (logo, superior a um ano) com a celebração do novo contrato de bolsa, caso seja um dos seriados.

[2] Pode ter beneficiado de bolsas de iniciação à investigação (ver ponto anterior), mas não de bolsas de investigação.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE AOS CANDIDATOS A BOLSA

As pessoas interessadas em concorrer a uma bolsa de iniciação à investigação devem ter em conta que estas pressupõem o cumprimento de regras diferentes daquelas associadas à participação no programa sem bolsa.

As bolsas têm enquadramento legal e regulamentar no Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI) e no Regulamento de Bolsas de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Regulamento nº 950/2019), devendo os potenciais interessados informar-se das disposições previstas nestes dois documentos.

Chama-se particular atenção para a necessidade do cumprimento do **regime de exclusividade**:

> "1 - O bolseiro exerce funções em cumprimento estrito do plano de actividades acordado, sendo sujeito à supervisão de um orientador científico, bem como ao acompanhamento e fiscalização regulado no capítulo III do presente Estatuto.
>
> 2 - O desempenho de funções a título de bolseiro é efetuado em regime de dedicação exclusiva, não sendo permitido o exercício de profissão ou atividade remunerada, pública ou privada, incluindo o exercício de profissão liberal, salvo o disposto nos números seguintes.
>
> 3 - Considera-se, todavia, compatível com o regime de dedicação exclusiva a percepção de remunerações decorrentes de:
>
> a) Direitos de autor e de propriedade industrial;
>
> b) Realização de conferências e palestras, cursos de formação profissional de curta duração e outras actividades análogas;
>
> c) Ajudas de custo e despesas de deslocação;
>
> d) Desempenho de funções em órgãos da instituição a que esteja vinculado;
>
> e) Participação em órgãos consultivos de instituição estranha àquela a que pertença, desde que com a anuência prévia desta última;
>
> f) Participação em júris de concursos, exames ou avaliações estranhos à instituição a que esteja vinculado; g) Participação em júris e comissões de avaliação e emissão de pareceres solicitados por organismos nacionais ou estrangeiros.
>
> h) Prestação de serviço docente pelos bolseiros em instituição de ensino superior quando, com a concordância dos próprios, a autorização prévia da instituição de acolhimento e sem prejuízo da exequibilidade do programa de trabalhos subjacente à bolsa, se realize até um máximo de quatro horas por semana, não excedendo um valor médio de três horas semanais por semestre, não podendo ainda abranger a responsabilidade exclusiva por cursos ou unidades curriculares.
>
> i) Prestação de serviço docente pelos bolseiros em estabelecimento de ensino básico, secundário ou básico e secundário quando, com a concordância dos próprios, a autorização prévia da instituição de acolhimento e sem prejuízo da exequibilidade do programa de trabalhos subjacente à bolsa, se realize até um máximo, em média, de 6 horas por semana, não excedendo um total de 150 horas por ano letivo.
>
> 4 - A prestação de serviço docente referida nas alíneas h) e i) do número anterior abrange todas as atividades letivas que sejam como tal consideradas nos respetivos estatutos ou normas legais aplicáveis à carreira docente.
>
> 5 - A remuneração devida pela prestação de serviço docente referida na alínea i) do n.º 3 é contabilizada por referência ao índice 167 da escala remuneratória do pessoal docente do ensino básico e secundário, calculada na proporção do horário atribuído.
>
> 6 - Considera-se, ainda, compatível com o regime de dedicação exclusiva a realização de atividades externas à entidade de acolhimento, mesmo que remuneradas, desde que diretamente relacionadas com o plano de atividades subjacente à bolsa ou desempenhadas sem caráter de permanência, não prejudicando a execução do referido programa de trabalhos.
>
> 7 - O exercício das atividades referidas nos números anteriores não pode, em caso algum, implicar qualquer alteração à duração, nem ao valor da bolsa."

(fonte: Artigo 5.º do EBI – Versão consolidada)

Tabela 2: Projetos de acolhimento disponíveis no âmbito do programa geral PIC-Edu.

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
A-AAGORA - Coastal restoration with nature and people.	A-AAGORA é um projeto da Missão Oceano (CE) que co-desenvolve soluções ambientais com comunidade, indústria, academia. O demonstrador português situa-se na Ria de Aveiro e tem um living lab onde participam diferentes interessados. Uma das soluções é a sensibilização e educação para a redução do lixo marinho, com atividades para o público em geral e a comunidade educativa. Mais informações em https://a-aagora.eu/ e https://a-aagora.web.ua.pt/ (DEMO PT).	- Participação nas atividades de literacia do Oceano, com escolas (exemplo, ir às escolas com investigadores que dinamizam ações de literacia do oceano e ajudar na sua dinamização/organização). - Criação de guiões para professores para exploração de livro infantil - Explora o Oceano com Clio. Os guiões devem abordar os diferentes temas: alterações climáticas, lixo marinho, erosão costeira, entre outros, e como os professores podem desenvolver em sala de aula. - Participação na escrita de artigo científico sobre trabalho desenvolvido.	Doutora Maria Dionísia Camões de Mendonça de Oliveira e Silva Laranjeiro, Investigadora Doutorada (Nível 1) da UA.
Articulação entre Gramática e Escrita na Era da Inteligência Artificial – formação de professores e inovação pedagógica na base de uma educação transformadora - AGENDA-IA.	O projeto propõe práticas didáticas integradas de escrita e gramática, apoiadas pela inteligência artificial (IA), adaptadas a diferentes níveis de ensino e disponibilizadas em acesso aberto para uso internacional. Prevê também a formação inicial e contínua de professores, através de oficinas, webinares e microcredenciais, com foco na apropriação crítica de tecnologias emergentes. Por fim, inclui laboratórios de inovação em escolas parceiras e investigação transversal, com recolha de dados e produção de evidências para sustentar práticas pedagógicas e projetos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento.	- Criação e experimentação de atividades de escrita e gramática com apoio da inteligência artificial, explorando novas formas de aprender e de ensinar de modo prático e interessante.	Doutora Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias Ferreira e Teixeira, Professora Auxiliar com Agregação da UA.
Cartas com Ciência.	A associação Cartas com Ciência (CCC) desenvolve e implementa programas de troca de cartas, em língua portuguesa, entre cientistas e jovens de comunidades em contextos socioeconómicos	- Análise de dados de impacto e apoio na preparação de relatório sobre programas de troca de cartas, e/ou programa de formação para cientistas e/ou programa de formação para profissionais de educação.	Doutora Betina da Silva Lopes, Professora Auxiliar da UA. Doutor Rafael Martins Galupa, Diretor da

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
	desfavorecidos. Desde 2020, a CCC dinamizou, em 15 países diferentes, 24 programas de longa duração (um ano letivo), 43 programas de curta duração e 5 oficinas para professores e educadores de ciências, alcançando mais de 1000 estudantes e 120 profissionais de educação. O projeto já acolheu duas estudantes PIC-Edu no passado, envolvidas (i) num trabalho de investigação sobre a formação de cientistas, e (ii) na recolha e acervo de livros infantis para escolas e bibliotecas em São Tomé e Príncipe.	- Apoio na preparação de uma formação para futuros coordenadores de programas de troca de cartas.	Associação Cartas com Ciência.
Edu4HEALTH	Atualmente muitos jovens desenvolvem problemas de saúde mental como depressão, ansiedade, stress, perturbações alimentares ou automutilação, que se atribuem em parte à utilização excessiva da tecnologia e das redes sociais. O Edu4HEALTH propõe uma utilização adequada dos dispositivos móveis através de uma intervenção tecnológica aplicada nas escolas baseada em jogos móveis de realidade aumentada e gamificação para promover a saúde e o bem-estar.	Colaborar com a equipa multidisciplinar do Edu4HEALTH nas seguintes atividades: - contribuir para a escrita de um booklet com recursos educativos para as Escolas sobre boas práticas na Educação para a Saúde; - recolher expectativas e necessidades de Educação para a Saúde de alunos do 3º CEB e professores de uma Escola de Aveiro.	Doutora Lúcia Maria Teixeira Pombo, Investigadora Auxiliar da UA. Doutora Margarida Morais Marques, Investigadora Auxiliar (Equiparado a) da UA.
Educação CTS & Formação de Professores na UA.	A abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) propõe uma educação orientada para a compreensão crítica das interações entre o desenvolvimento científico, o progresso tecnológico e as suas implicações sociais, e ambientais. No alinhamento dos objetivos da associação AIA visa-se, no âmbito deste projeto, apoiar os professores e formadores na sua missão de	- Levantamento da educação CTS enquanto tópico curricular nos cursos de mestrados em ensino do Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro); - Levantamento e caracterização dos relatórios de estágio que trabalharam/integraram a perspetiva CTS | CTSA; - Apoio na organização (e avaliação) de eventos de promoção/exploração da	Doutora Betina da Silva Lopes, Professora Auxiliar da UA. Doutor Rui Marques Vieira, Professor Associado com Agregação da UA. Doutora Maria Isabel Tavares Pinheiro Martins, Professora Catedrática aposentada da UA.

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
	contribuir para uma cidadania científica crítica.	temática "CTS" no DEP e no CIDTFF.	
GAI-SciTeach.	O projeto GAI-SciTeach visa promover condições para que a inteligência artificial generativa (IAG) empodere educadores e aprendentes, através do desenvolvimento de um quadro pedagógico para a sua integração efetiva na formação inicial de professores de ciências. O quadro de referência baseia-se na literatura e tem como ponto de partida o TPACK 2023. Este quadro é negociado entre vários stakeholders de diferentes origens: educação em ciências (ex., futuros professores e formadores de professores), IAG (investigadores em ciências da computação) e tecnologia educativa (investigadores em educação), para garantir a sua adaptação às especificidades da formação inicial de professores de ciências.	- Colaboração no desenvolvimento de um plano/recursos educativos para formação de professores ou alunos/estudantes de ciências no ensino básico/secundário, que sustentará um esquema concetual de integração de IAG na formação de professores; - Colaboração na recolha e análise de dados referentes à implementação do plano/recursos; - Colaboração na escrita de um artigo científico.	Doutora Margarida Morais Marques, Investigadora Auxiliar (Equiparado a) da UA. Doutora Juliana Carolina Campos Monteiro, Bolseira de Investigação Pós-Doutoral da UA.
Geologia de Portugal com rostos: Histórias, identidades e trajetórias de investigadores.	O projeto Geologia de Portugal com Rostos visa humanizar a ciência, dando a conhecer as histórias de vida, identidades e percursos de geocientistas nacionais e estrangeiros, históricos e contemporâneos. Partindo de uma abordagem metodológica qualitativa, com entrevistas narrativas, análise documental e curadoria crítica, o projeto procura desconstruir estereótipos associados à figura do cientista – frequentemente representado como um homem branco, isolado, de meia-idade, em contextos de campo – e promover a diversidade e inclusão na ciência. O trabalho centra-se na recolha e análise de testemunhos de 100 geocientistas, explorando como	- Colaboração na recolha de informação relativa a biografias de personalidades importantes para a Geologia de Portugal.	Doutora Betina da Silva Lopes, Professora Auxiliar da UA. Doutor Jorge Manuel Rodrigues Bonito, Professor Catedrático da Universidade de Évora.

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
	as suas experiências pessoais, motivações e obstáculos moldaram a produção do conhecimento geológico em Portugal. Através da produção de conteúdos de divulgação (vídeos, podcasts, exposições e publicações), pretende-se inspirar novos públicos, reforçar a literacia científica, combater preconceitos e contribuir para a valorização da ciência como prática coletiva, situada e historicamente construída. O projeto também visa gerar recomendações para futuras iniciativas de educação e comunicação científica, com foco em acessibilidade, inclusão e equidade.		
LiTE Academy. LinguaTech: Advancing Digital, Inclusive and Multilingual Teaching Practices.	A LiTE Academy tem como principal objetivo melhorar o ensino de línguas na Europa, reforçando as competências de professores em formação e em exercício. Através da integração de ferramentas digitais, práticas inclusivas e pedagogias multilingues, o projeto pretende responder de forma eficaz às necessidades de alunos num sistema educativo em constante mudança. Entre os objetivos específicos destacam-se: reforçar a capacidade dos professores para atuarem em contextos digitais e multiculturais; integrar metodologias digitais que promovam a acessibilidade e o envolvimento dos alunos; desenvolver estratégias inclusivas para contextos educativos diversos; promover uma educação plurillingue; criar uma rede sustentável de partilha de recursos e desenvolvimento profissional.	Colaborar com a equipa multidisciplinar do LiteAcademy nas seguintes atividades: - revisão de literatura sobre: (i) cidadania digital e educação em línguas e (ii) práticas inclusivas e pedagogias multilingues com uso de tecnologia na educação em línguas [possibilidade de coautoria em publicação de revisão a preparar]; - desenvolvimento de materiais para o design de módulos sobre a temática do projeto; - análise dos planos de estudos de mestrados de formação de professores na área no ensino de línguas; - organização de comunicações sobre o projeto a nível local e nacional;	Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões, Professora Associada da UA.

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
O potencial pedagógico do Concurso Kamishibai plurilingue.	Tendo como principal recurso a criação de pranchas de um kamishibai plurilingue – uma técnica Japonesa para contar histórias através de cartões ilustrados – os projetos realizados no âmbito do concurso Kamishibai plurilingue têm como objetivo promover a criatividade e a aprendizagem de línguas em crianças dos 3 aos 15 anos, e fomentar a inclusão social em contexto educativo, incentivando os atores educativos a desenvolver projetos abertos à diversidade linguística e cultural.	- Colaboração na organização dos kamishibais recebidos no âmbito da 7ª edição do concurso nacional kamishibai plurilingue. - Apoio na recolha, tratamento e análise de dados (Kamishibais recebidos, Diários de bordo dos professores). - Participação no júri para seleção dos melhores kamishibais. - Apoio na organização da cerimónia de entrega de prémios. - Colaboração na produção de publicações científicas. - Realização de vídeos de apoio.	Doutora Rosa Maria Marques Faneca de Oliveira, Professora Auxiliar da UA.
Tecnologias emergentes para apoiar a Autorregulação e Corregulação da aprendizagem.	O projeto foca-se em identificar e compreender como as tecnologias emergentes (Inteligência Artificial, Realidade Virtual, Realidade Aumentada, ambientes web imersivos, e outros aplicações digitais) podem apoiar os estudantes e professores (em qualquer nível de ensino) na adoção de estratégias de autorregulação e corregulação das aprendizagens (ACRA). Objetivos: 1) Identificar e compreender como as tecnologias emergentes apoio o desenvolvimento da autorregulação e corregulação das aprendizagens dos estudantes e professores; 2) Compreender de que forma a formação em tecnologias emergentes e ACRA para professores contribui para nas suas intervenções pedagógicas. 3) Explorar de que forma as tecnologias emergentes podem apoiar o desenvolvimento de estratégias de autorregulação e corregulação das aprendizagens (ACRA) em estudantes e professores;	- Apoio na recolha, tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos. - Colaboração no planeamento, dinamização e avaliação de ações de formação relacionadas com ACRA e tecnologias emergentes; - Colaboração na organização de eventos e na produção de recursos educativos. - Colaboração na produção científica (artigos, comunicações, etc.). - Colaboração no planeamento e definição de atividades pedagógicas. - Exploração de tecnologias emergentes, (e/ou) Inteligência Artificial, Realidade virtual, Realidade aumentada, ambientes web imersivos (AWI) de aprendizagem, tais como: FrameVR, Mozilla Hubs, Spatial, etc, etc.	Doutora Betina da Silva Lopes, Professora Auxiliar da UA. Doutora Daniela Cristina Carneiro Pedrosa, Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nome do projeto	Descrição do projeto	Resumo dos trabalhos a desenvolver	Equipa de supervisão
	4) Promover a integração adequada das Tecnologias emergentes em práticas pedagógicas inovadoras.		
Valorização das biografias linguísticas	O projeto Vabiola pretende valorizar as biografias linguísticas dos aprendentes, integrando o reconhecimento do plurilinguismo e das competências interculturais na educação. Através de uma aplicação (APP VaBiola), formações e comunicação direcionada, o projeto Vabiola promove uma educação inclusiva, valorizando todas as línguas e reforçando o envolvimento cívico. A aplicação ajuda os alunos a analisar o seu percurso de aprendizagem e contribui para o reconhecimento das mobilidades europeias e internacionais. As atividades incluem o desenvolvimento de novas funcionalidades para uma aplicação educativa, a criação de módulos e percursos de formação para profissionais da educação, e ações de divulgação e comunicação. Estas atividades visam incentivar a autonomia dos aprendentes, a inclusão do plurilinguismo e as competências interculturais.	- Apoio na experimentação da APP (criada no âmbito do projeto). - Apoio na formação com recurso à APP VABIOLA. - Colaboração na organização de comunicações sobre o projeto a nível local e nacional. - Colaboração na recolha de dados e na produção de publicações científicas.	Doutora Rosa Maria Marques Faneca de Oliveira, Professora Auxiliar da UA.

Histórico de versões:

- Versão 1: 24-10-2025.

- Versão 2: 27-10-2025 (principais alterações: correção do índice).

O CIDTFF é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a referência UID/00194/2025 (2025-2029).